

Eclesiologia da Carta aos Efésios a partir do hino de Ef 1,20-23

*Ecclesiology of the Letter to the Ephesians
from the Hymn to Ef 1,20-23*

WALDECIR GONZAGA*

TIAGO DE FRAGA GOMES**

Resumo: O presente artigo visa estudar e aprofundar a compreensão teológica da eclesiologia da Carta aos Efésios, auxiliando nos estudos e na compreensão das bases bíblicas da Eclesiologia em geral. A eclesiologia é uma área da teologia que, cada vez mais, tem pedido o retorno às fontes Bíblicas e Patrísticas, conforme indicado no Concílio Vaticano II (1962-1965). A Carta aos Efésios é uma das três cartas tidas como uma deuteropaulinas (Efésios, Colossenses e 2 Tessalonicenses), porém aceita como pertencente ao corpus paulino desde os tempos da Patrística. As cartas do epistolário paulino proporcionam ver uma evolução no pensamento de Paulo e seus discípulos, especialmente da escola paulina. Lendo-as, percebe-se nitidamente que há uma diferença de estilo, temas e vocabulário

* Pe. Waldecir Gonzaga é Doutor e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma, Itália). Possui um Pós-Doutorado pela FAJE (Belo Horizonte, Brasil) e está realizando um segundo Pós-Doutorado junto ao PPGTeo PUC-RS (Porto Alegre, Brasil). Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq. Criador e líder do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao Diretório do CNPq (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/369991>). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X> E-mail: waldecir@puc-rio.br, waldecir@hotmail.com

** Tiago de Fraga Gomes é Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Tem Pós-Doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Coordenador e Professor do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Editor da Revista Teocomunicação. Criador e líder do Grupo de Pesquisa Teologia e Questões Eclesiológicas e Pastorais, credenciado junto ao CNPq. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5570004314732496> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5437-2318> E-mail: tiago.gomes@puccrs.br

entre as cartas *protopaulinas*, as *deuteropaulinas* e as *pastorais*. Enquanto as cartas *protopaulinas* contam com uma eclesiologia de Igrejas locais, as *deuteropaulinas* têm uma eclesiologia universal, de uma Igreja cósmica, da qual Cristo é a cabeça e a Igreja é o seu Corpo (Ef 1,22-23; Cl 1,18). Isso vale especialmente para as cartas aos Efésios e aos Colossenses, que, aliás, têm uma proximidade grande em diversos aspectos. Para este estudo, aplica-se a metodologia de pesquisa bibliográfica em comentários e artigos referentes à Carta aos Efésios. Com isso, aprofundar-se na reflexão das fontes bíblicas da Eclesiologia e contribui-se com os estudos bíblicos do Novo Testamento, especialmente do epistolário paulino.

Palavras-chave: Carta aos Efésios. Eclesiologia Paulina. Cabeça. Corpo. Igreja.

Abstract: This article aims to study and deepen the theological understanding of the Ecclesiology of the Letter to the Ephesians, assisting in the study and understanding of the biblical foundations of Ecclesiology in general. Ecclesiology is an area of theology that has increasingly called for a return to Biblical and Patristic sources, at the request of the Vatican Council II (1962-1965). The Letter to the Ephesians is one of three letters considered to be deuteropaulines (Ephesians, Colossians, and 2Thessalonians), but it has been accepted as belonging to the pauline corpus since Patristic times. The letters of the Pauline epistolary provide insight into the evolution of the thinking of Paul and his disciples, especially those of the Pauline school. Reading them, one clearly perceives a difference in style, themes, and vocabulary between the *protopaulines*, *deuteropaulines*, and *pastoral* letters. While the *protopauline* letters have an ecclesiology of local churches, the *deuteropauline* letters have a universal ecclesiology, of a cosmic Church, of which Christ is the head and the Church is his Body (Eph 1:22-23; Col 1:18). This is especially true of the letters to the Ephesians and Colossians, which, incidentally, are very similar in many respects. For this study, the methodology of bibliographic research in commentaries and articles referring to the Letter to the Ephesians is applied. This deepens the reflection on the biblical sources of ecclesiology and contributes to biblical studies of the New Testament, especially the Pauline epistles. **Keywords:** Christ. Psalm. Rhetoric. Argumentation. Interpretation.

Keywords: Letter to the Ephesians. Pauline Ecclesiology. Head. Body. Church.

Introdução

A presente pesquisa se dá sobre dois objetos: 1) seu objeto material é a *Carta aos Efésios*¹, analisada a partir do texto na língua original, o grego (Nestle-Aland 28, 2012); e 2) seu objeto formal é a *Eclesiologia da Carta aos Efésios à luz de Ef 1,20-23*, buscando colaborar nos fundamentos bíblicos da eclesiologia do Novo Testamento (Kittel, 1965), especialmente em Paulo (Rivas, 2008; Macdonald, 1994). Considera-se que a visão eclesial desta carta deuteropaulina ajuda inclusive na dimensão pastoral da Igreja hoje, além de toda a colaboração acadêmica para a Teologia Bíblica e a Teologia Sistemático-Pastoral.

A Carta aos Efésios, com apenas 6 capítulos, é a quinta das treze cartas paulinas em nossas Bíblias (Novo Testamento). Já a Carta aos Hebreus, que ocupava o 14º lugar no *corpus* paulino, já é tida como não paulina. A Carta aos Efésios é uma das três cartas ditas *deuteropaulinas* (Efésios, Colossenses e 2 Tessalonicenses), que não teriam sido escritas por Paulo diretamente, mas por um discípulo ou pela escola paulina (Gonzaga, 2017a, p. 19-41; 2019, p. 406-407; 2025, p. 41-60), aproveitando um material paulino. Desse modo, não sendo protopaulina, a Carta aos Efésios poderia ter sido escrita por volta dos anos 90 d.C. Porém, se ela é uma carta que possa ser considerada protopaulina, poderia ter sido escrita nos anos 60 d.C., desde o cativo de Roma.

Se redigida/escrita diretamente por Paulo ou não, há um fato que é verdadeiro: a Carta aos Efésios tem uma diferença de estilo, vocabulário e doutrina com as sete cartas consideradas *protopaulinas*, ou autenticamente

¹ Muitas são as obras disponíveis hoje, especialmente comentários, como: ALETTI, J. N., Saint Paul. Épître aux Éphésiens (2001); ARNOLD, C. E., Carta aos Efésios (2008a); BARTH, M., Ephesians 1-3 (1974a); BARTH, M., Ephesians 4-6 (1974b); BEST, E., Efesini (2001); BOUTTIER, M., L'épître de Saint Paul aux Éphésiens (1991); CABRAL, E., Comentário Bíblico de Efésios (1983); CALVINO, J., *Gálatas*, Efésios, Filipenses, Colossenses (2010); COMBLIN, J., Epístola aos Efésios (2013); COTHENET, E., As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios (1995); FABRIS, R., As Cartas de Paulo (III) (1992); FOULKES, F., Efésios (2011); HOEHNER, H. W., Efésios (2023); HAHN, E.; BOOR, W., Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses (2006); HENDRIKSEN, W., Efésios e Filipenses (2003); LINCOLN, A. T., Ephesians (1990); MARTIN, A., Lettera agli Efesini (2011); MARTIN, R. P., Efesini, Colossesi e Filemone (2014); MAZZAROLO, I., Carta aos Efésios (2013); MAZUR, R., La retorica della Lettera agli Efesini (2010); ODEN, T. C. (org.), *Gálatas*, Efésios, Filipenses (2009); PASTOR, F., Efésios, Filipenses, Colossenses, 1-2 Tessalonicenses, Filemón, 1-2 Timoteo, Tito (2009); PENNA, R., Lettera agli Efesini (2010); PÉREZ MILLOS, S., Efésios (2010); REYNIER, C., L'épître aux Éphésiens (2004); ROMANELLO, S., Lettera agli Efesini (2003); SCHLIER, H., La Carta a los Efésios (1991); THIELMAN, F. S., Carta aos Efésios (2014); VIDAL, S., Colossenses y Efeios (2013); ZERWICK, M., A Epístola aos Efésios (1984).

paulinas (Romanos, 1-2Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemon), além das três cartas paulinas chamadas Pastorais (1-2Timóteo e Tito).

Vários autores defendem que a Carta aos Efésios teria sido escrita por um secretário de Paulo, após escrever a Carta aos Colossenses, pois são próximas em diversos temas, inclusive no da eclesiologia, que apresenta Cristo como “cabeça da Igreja” (Ef 1,22-23; Cl 2,22-23). Todavia, por parte de diferentes autores, ambas as cartas também gozam de probabilidade de terem sido escritas por Paulo, mesmo sendo consideradas deuteropaulinas. Juntamente com outras três cartas (Filipenses, Filemon e 2 Tessalonicenses), Efésios é uma das quatro cartas chamadas de “cartas da prisão” ou “do cárcere/cativeiro” (Filipenses, Filemon, Efésios e Colossenses), as quais trazem informações de Paulo estando na prisão: Fl 1,7.13-14.17; Fm 1.9-13.23; Cl 4,3.10.18; Ef 3,1; 4,1; 6,20. Já o título Cartas Pastorais é atribuído a 1-2Timóteo e a Tito, tendo em vista sua preocupação em estabelecer uma disciplina eclesiástica, no que se refere à hierarquia.

Parece que Paulo permaneceu na cidade de Éfeso por três anos, entre 54 e 57 d.C. Em At 18,18-21 e 19,1-20,1, lê-se que Paulo teve uma permanência longa e agitada em Éfeso. Além disso, encontram-se também informações a esse respeito em 1Cor 16,8-19 e 2Cor 1,8-9, que indicam que Paulo era um homem bastante conhecido e respeitado pelos membros das comunidades destinatárias desta carta paulina.

De acordo com a tradição, os destinatários da carta são os efésios ou, de um modo geral, os cristãos das comunidades fundadas por Paulo na província da Ásia, cuja capital era Éfeso (Arnold, 2008b, p. 434-439). A cidade possuía uma importante posição geográfica como local de comércio na rota do Mediterrâneo, formando um trio com Antioquia e Alexandria. No entanto, atualmente essa teoria não conta com apoio da maioria dos estudiosos em Paulo.

Além disso, existe um parentesco muito grande de temas entre as cartas aos Efésios e aos Colossenses, sua “epístola-irmã” (Zerwick, 1984, p. 52) ou “epístola gêmea” (Hendriksen, 2003, p. 123), seja no estilo, seja no conteúdo, embora Efésios conte com o uso do Antigo Testamento (Gonzaga; Lacerda Filho, 2023, p. 13-48) e Colossenses não recorra às Escrituras Veterotestamentárias (Gonzaga; Belem, 2021, p. 1-35). Ainda que Colossenses seja mais *crisológica* e Efésios seja mais *eclesiológica*, doutrinariamente elas tratam dos mesmos temas e de forma homogênea. Como dito antes, alguns defendem que Efésios e Colossenses teriam sido escritas uma após a outra e destinadas a comunidades

vizinhas, o que justificaria um pouco a proximidade temática, bem como sua estrutura, no desenrolar da argumentação que o autor tece em ambas.

Nesse sentido, o presente estudo oferece alguns pontos da Carta aos Efésios, como a estrutura, problemática da autoria e datação, sua posição no cânon do NT, os principais eixos teológicos da carta, uma análise de Cristo, como “κεφαλή τῆ ἐκκλησίας/cabeça da Igreja”, no hino de Ef 1,20-23, com segmentação do texto grego e tradução da perícopre para a língua portuguesa, com crítica textual. Enfim, também oferece uma análise do tema da eclesiologia no hino de Ef 1,20-23 e ao longo da carta, tendo igualmente presente a temática na Carta aos Colossenses.

1 A estrutura da Carta aos Efésios e sua posição no cânon do NT

Daquilo que é possível averiguar, em termos de dados biográficos, Paulo nasceu em Tarso (At 22,3), na Cilícia, atual Turquia, entre os anos 6 a 9 d.C. Ele possuía três cidadanias: 1) judeu, de ventre materno; 2) grego, pelo nascimento no mundo helênico; e 3) romano, por ter herdado a cidadania por parte de pai. Recebeu boa formação e diz que fez parte de vários grupos religiosos de sua época, afirmando ter feito mais progresso que muitos de sua idade (Gl 1,13-14; Fl 3,4-6). Converteu-se a Cristo e ao cristianismo no caminho de Damasco (At 9,3-18; 22,6-11; 6,12-15). Não pertenceu ao grupo dos Doze Apóstolos; não conheceu o Cristo vivo histórico, como conheceram os Doze, mas apenas o Cristo vivo ressuscitado. Sem dúvida, foi um grande missionário, o primeiro escritor do Novo Testamento (1 Tessalonicenses, primeira carta escrita do NT, entre 45 e 50 d.C.) e fundador de várias comunidades cristãs, como se pode conferir em suas cartas e no livro de Atos dos Apóstolos. Segundo os estudos mais recentes, não teria morrido no ano 64 d.C., ano da morte do Apóstolo Pedro, crucificado, em Roma, e sim no ano de 67 d.C., decapitado, também na cidade de Roma.

No que tange à estrutura, os seis capítulos da Carta aos Efésios podem ser divididos em partes iguais, ou seja, em duas partes: 1) Ef 1 a 3, que, após sua introdução (Ef 1,1-2), traz um hino de bênção (Ef 1,3-14) e súplicas sobre a supremacia e triunfo de Cristo (Ef 1,15-23), em que se encontra a perícopre de Ef 1,20-23, que traz Cristo como “cabeça da Igreja, que é seu corpo” (v.22-23); apresenta sua parte doutrinal (Ef 2,1-3,21), na qual fala da Igreja como plenificação da obra de Deus, evocando liturgia e magistério; 2) Ef 4 a 6, que progride na reflexão acerca da vida cristã, iniciada na celebração, fazendo uma exortação aos batizados, para que vivam na unidade e edifiquem “o corpo de

Cristo, que é a Igreja” (Ef 1,22-23; 4,15; 5,23), apresentando sua parte parenética (Ef 4,1-6,20), com o tema do *Corpus Christi mysticum* (Ef 5,30), e sua despedida (Ef 6,21-24). Neste sentido, a Carta aos Efésios seria uma exposição homilética transformada em carta. Em sua parte final, há uma exortação à oração (Ef 6,18-20) e breves mensagens (Ef 6,21-22) que introduzem a saudação final (Ef 6,23-24).

Efésios traz vários hinos e temas próprios: um de bênção (Ef 1,3-14); um que exalta a Cristo, cabeça da Igreja, que é seu corpo (Ef 1,20-23), foco de nosso estudo; um sobre Cristo e a paz (Ef 2,14-19) etc., além disso, fala da moral doméstica (Ef 5,21-33) (Low, 2019, p. 3–19) ou de “igreja doméstica” (Branick, 1994), texto este que tem um parentesco com Cl 4,18-25. A Carta aos Efésios também representa uma meditação sublime sobre o mistério de Cristo e da Igreja (Rivas, 2008, p. 193; Köstenberger, 1991, p. 79–94). Refletir sobre esta segunda dimensão, sem ignorar a primeira, visto que a Igreja existe em Cristo e por Cristo (Rivas, 2008, p. 196), de fundação divina, mas *propter nostram salutem*. Para a Carta aos Efésios, a Igreja é o “povo de Deus” e “esposa de Cristo”, não é de vontade humana e sim divina. Ainda, a carta fala do “desígnio de Deus” ou “mistério de Deus”, fixado desde toda a eternidade, realizado em Jesus Cristo, revelado ao apóstolo e desenvolvido na Igreja, tendo Cristo como sua cabeça (Ef 1,20-23: “κεφαλή τῆ ἐκκλησίας/cabeça da Igreja”, v.22-23) (De Los Santos, 2000, p. 58-64).

No que diz respeito à ordem do cânon bíblico, no *corpus* do Novo Testamento, o *corpus* paulino segue a ordem da tradição ocidental, antes das Cartas Católicas (Gonzaga, 2017b, p. 421-444), que também contam com Cartas Joaninas (Gonzaga, 2020, p. 681-704), como temos em nossas Bíblias. Paulo escreveu suas cartas com a finalidade da evangelização, visto os limites da idade e das intempéries da vida e da locomoção (Fm 9: “velho e prisioneiro”; Gl 4,13: “doente”). Por muitos séculos, a Carta aos Hebreus foi tida como paulina, mas não o é; além disso, há vários textos apócrifos atribuídos a Paulo (3Coríntios, Epístola aos Laodicenses, Atos de Paulo e Tecla, Atos dos Apóstolos Pedro e Paulo, A Prece do Apóstolo Paulo, Epistolografia entre Paulo e Sêneca etc.) (Gonzaga, 2019).

A Carta aos Efésios, uma carta *deuteropaulina*, como mencionado acima, possuiu o gênero epistolar de escrita (Nef Ulloa; Lopes, 2016, p. 583-604), com a seguinte possibilidade de lugar e data de escrita: **1**) se paulina: nos primeiros anos dos anos 60 d.C., durante dois anos na prisão em Roma, após terceira viagem missionária (Macedônia e Acaia: 52-56: At 18,23–21,1; **2**) se da escola

Paulina: por volta dos anos 90 d.C., bem depois da morte de Paulo (67 d.C.), escrita por seus discípulos.

No que tange a seus destinatários, a carta possui uma indicação genérica, em Ef 1,1, na qual o autor afirma que foi escrita “τοῖς ἁγίοις τοῖς οὖσιν [ἐν Ἐφέσῳ] καὶ πιστοῖς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ/aos santos que estão [em Éfeso] e fiéis em Jesus Cristo” (Ef 1,1). A afirmação “[...em Éfeso...]” deve ter sido um acréscimo posterior, talvez harmonizando com Fl 1,1 (“πᾶσιν τοῖς ἁγίοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ τοῖς οὖσιν ἐν Φιλίπποις/a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos”), pois nos manuscritos mais antigos falta endereço, podendo ser uma “minuta” a ser enviada a várias comunidades, recebendo o endereço a depender para onde ou quem fosse enviada (Marcião a tem como a Carta aos *Laodicenses*). Alguns falam de Efésios e Colossenses como duas cartas universais/gerais, enviadas a várias igrejas, tendo em vista seu conteúdo bastante genérico, especialmente sua visão eclesiológica. Neste sentido, a eclesiologia destas duas cartas não é de uma Igreja local e sim de uma Igreja Universal, cósmica (Ef 1,22; 3,10.21; 5,23.24.25.27.29.32; Cl 1,18,24). Essa ideia se torna ainda mais evidente pelo fato de o termo Igreja vir precedido de artigo (a Igreja), porém não vir determinado por um complemento, como nas cartas protopaulina, que indicam “a igreja de” ou “a igreja presente em”; de tal forma que é possível afirmar que em Efésios e em Colossenses, “o termo ἐκκλησία designa majoritariamente a Igreja universal” (Aletti, 2010a, p. 54).

No que diz respeito ao gênero epistolar da Carta aos Efésios, olhando para sua estrutura, como indicado acima, é possível averiguar o seguinte: ela possui cabeçalho e saudação inicial (Ef 1,1-2); bênção inicial (Ef 1,3-14); ação de graças e oração inicial (Ef 1,15-23); corpo da carta, no qual é desenvolvido o conteúdo (Ef 2,1-6,20), articulado em duas partes: **a**) a revelação do mistério de Cristo como fundamento da redenção do Corpo, que é a Igreja (Ef 2,1-3,21); e **b**) as exortações sobre as características da nova vida em Cristo, na comunidade e no mundo (Ef 4,1-6,20); saudação e bênçãos final (Ef 6,21-24). Semelhante ao esquema das cartas presentes no Novo Testamento; porém, como a 1Pedro, seu conteúdo possivelmente é o de uma homilia batismal e de catequese aos catecúmenos durante o período de conversão, iniciação e batismo. Assim, pode-se considerá-la uma “carta apostólica”, ou seja, um discurso destinado aos batizados.

2 Os principais eixos teológicos da Cartas aos Efésios

Tematicamente, em sua rica teológica de herança paulina, na Carta aos Efésios destacam-se três pontos/eixos teológicos, como bem indicado no texto

do Serviço de Animação Bíblica, para o Mês da Bíblia 2023, que teve como tema de estudo e reflexão a Carta aos Efésios, sob o lema “Vestir-se da nova humanidade!” (Ef 4,24) (SAV, 2023). Neste estudo, com a inversão entre o segundo e o terceiro temas, por ser o eclesiológico o objeto dessa pesquisa: 1) cristológico-soteriológico; 2) escatológico; 3) eclesiológico:

1) o primeiro eixo é o **cristológico-soteriológico**, influenciado pela Carta aos Colossenses, igualmente deuteropaulina, como se pode ver em Ef 1,20-23 e Cl 1,15-21: Deus, o Pai, é o autor e criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis, e Jesus Cristo, o Filho, reina sobre todas as esferas celestes e terrestres. De fato, o que se percebe é que a cristologia da Carta aos Efésios é a do senhorio de Jesus Ressuscitado (Aletti, 2010b, p. 140; Lincoln, 1990, p. 61), o qual está sentado à direita de Deus, o Pai (Ef 1,20; 4,8.10) e tem uma autoridade cósmica, tendo a cristologia como um ponto central na carta (Penna, 2010, p. 116-118; Pastor, 2009, p. 29): “o motivo do corpo de Cristo remete à cristologia” (Madrugal, 2024, p. 147). Deus colocou tudo debaixo dos pés de Cristo, o qual enche o cosmos com sua plenitude de vida (Ef 1,22-23), o que vai implicar na visão eclesiológica desta carta, pois Cristo é cabeça e senhor de uma Igreja também cósmica, universal e não local, como aparece nas cartas protopaulinas.

Diferentemente das cartas protopaulinas, a Carta aos Efésios conta com raras menções à cruz (Ef 1,7; 2,16), pois privilegia a ressurreição de Cristo (Ef 1,20-22; 2,5-6; 4,8-10); prefere usar o termo “μυστήριον/*mistério*” (Granados Rojas, 2024, p. 10-12) em detrimento do termo “εὐαγγέλιον/*evangelho*”. Embora mistério seja algo inacessível aos homens, o mistério de Deus foi revelado à humanidade, não sendo reservado apenas a Israel, mas alargado a todos os gentios (nações). Mesmo sendo forte o aspecto cristológico, vários são os elementos sobre Deus Pai e o Espírito Santo (Ef 1,3-14; 2,18.22; 3,5.16; 4,4.30; 5,18). Na soteriologia, o autor não usa o termo paulino “justificação”, mas sim “reconciliação” e “salvação”. Fala da gratuidade da salvação (Ef 2,5.8-9) e afirma a lei não tem função soteriológica. Portanto, com a vinda de Cristo, ela foi abolida (Ef 2,14-15), para acentuar a unidade entre judeus e gentios em Cristo Jesus (Rivas, 2008, p. 197), visto que ela funcionava como muro de divisão entre os dois povos; e todos são “criados para as boas obras” (Ef 2,10).

Para o autor de Efésios – assim como de Colossenses – a salvação depende da “κεφαλή/*cabeça*” (Cristo) e não do “σῶμα/*corpo*” (Igreja). Embora se trate de uma realidade histórica, concretamente localizada no tempo e no

espaço, a Igreja (corpo) é chamada a obedecer a Cristo (cabeça). Ela é uma realidade que está no tempo, querida, desejada e amada por Cristo em vista de sua finalidade soteriológica (Madrigal, 2024, p. 147; Clines, D. J., 2008, p. 654-666), totalmente voltada para a dimensão salvífica da humanidade. Trata-se de uma “novidade eclesial”, que Cristo quis e quer em vista da salvação dos filhos de Deus, sejam eles de qual cultura for e estejam qualquer tempo e façam parte de qualquer realidade, não apenas voltada para judeus e gregos. Neste sentido, o foco principal da carta é para Cristo, aquele que é “cabeça do corpo da Igreja e que tudo plenifica em todas as coisas” (Ef 1,22-23).

2) o segundo eixo é o **escatológico**, tendo em vista o pós-morte (futuro, eternidade): viver o presente tendo em vista o evento Cristo (paixão, morte e ressurreição do Messias [Profeta], Jesus Cristo); sua visão e foco recaem na experiência da plenitude da salvação da Igreja, tendo em vista ser tema central da carta. Cristo ressuscitou e nos fez sentar nos céus (Ef 2,5-6). Para o autor, não existe tensão escatológica: o futuro somente irá revelar o que já é uma realidade na vida dos batizados. Com Cristo e por meio do Batismo, tudo já foi realizado, de tal modo que a era messiânica se funde com a escatológica. A escatologia presente na Carta aos Efésios leva a sério o comprometimento com o Reino de Deus aqui na terra, por meio da comunhão com Cristo (Ef 4,1-16), do empenho em viver como pessoas novas (Ef 4,7-5,20), criadas para as boas obras (Ef 2,10), de novas relações familiares (Ef 5,21-6,9) e da luta constante contra o antirreino, ou seja, o pecado (Ef 6,10-20). Neste sentido, o autor de Efésios dedica metade da carta para exortar os cristãos a viverem em paz, na unidade, em comunhão e na vivência do amor fraterno.

Na dimensão escatológica, há um paradoxo. Segundo Aletti, “por ser inseparável de sua cabeça, Cristo ressuscitado, a Igreja é uma realidade escatológica. Não tem nada a ver com este mundo, porque não procede dele, já que é objeto de criação (Ef 2,15)” (2010, p. 63), não se concretiza na realidade terrena, mas ela é uma “realidade celestial” (Banks, 2011, p. 52-57). O ingresso e a pertença à Igreja coloca o crente em uma nova dinâmica, aquela de distanciamento da “vida mundana”, por não pertencer mais ao mundo e sim a Cristo. Porém a nova realidade não é algo mágico e muito menos fusão de realidades temporais anteriores à conversão e ingresso no “σῶμα Χριστοῦ/ *corpo de Cristo*”. Por exemplo, para o autor da Carta aos Efésios, a simples junção ou soma dos dois povos – judeus e gentios – nada tem a ver com a nova realidade, que é o corpo de Cristo; ademais, eles não são os únicos destinatários

do anúncio da Boa Nova salvífica de Cristo; mais ainda, cada um, a seu modo, é chamado a integrar e a fazer parte do corpo, sendo governado por Cristo, cabeça; todavia a “cepa judia” deverá permanecer sempre na Igreja (Aletti, 2010a, p. 65). Não se trata de uma integração dos dois povos ou de todas as nações, mas de uma nova realidade em Cristo Jesus, que é a cabeça da Igreja, “por meio do qual tudo foi feito e sem ele nada foi feito” (Efésios, Colossenses e Evangelho de João).

Culturalmente, cada “*λαός/πονο*” segue e continua a ser culturalmente o que era antes, mas agora como nova realidade, nova criatura: a condição continua sendo a humana, mas com as bênçãos escatológicas, em Cristo Jesus, por meio de seu “corpo”, que é a Igreja. A Igreja continua sendo uma realidade histórica, mas a dupla metáfora “cabeça” e “corpo” indica que ela vai muito mais além (Aletti, 2010b, p. 138-140; Banks, 2011, p. 71-79; De Los Santos, 2000), pois ela é uma entidade/realidade escatológica (Aletti 2010, p. 62-63; Rivas, 2008, p. 195). Porém, a Igreja é e será sempre chamada a estar a serviço da vida concreta, histórica e socialmente determinada dos cristãos, a exemplo dos códigos ético-familiares (Ef 5,21-6,4; Cl 3,18-21; 1Pd 3,1-7) (Macdonald, 1994, p. 168-180), visto que a salvação está voltada aos crentes no concreto da história cotidiana (Madrigal, 2024, p. 147).

3) o terceiro e último eixo é o **eclesiológico**, o qual caracteriza o tema central da Carta aos Efésios: a Igreja, corpo de Cristo e povo de Deus, renovado e reunido em Cristo cabeça (Madrigal, 2024, p. 147), ocupando “um lugar preponderante” em toda a carta (Aletti, 2010b, p. 135). A eclesiologia da Carta aos Efésios é a de uma Igreja Universal, cósmica (Penna, 2010, p. 119), porém única e personificada (Ef 1,22-23; 3,10.21; 5,23-25.29.32), e não de uma Igreja Local, que é a visão que se tem nas cartas protopaulinas (ex.: Tessalônica, Corinto, Roma, Filipos etc.) (Rivas, 2008, p. 195). As principais metáforas eclesiológicas são: a Igreja Universal entendida como Construção ou Templo santo (Ef 2,20-22); como ser humano novo ou perfeito (Ef 2,14-16); como esposa de Cristo, na comparação com os casais (Ef 5,22-23); como plenitude de Cristo (Ef 1,23); “*σῶμα Χριστοῦ/corpo de Cristo*”, do qual ele é a cabeça (Ef 1,22-23; 4,15-16). Ela é entendida como um ser “em Cristo” (Rivas, 2008, p. 196) e não apenas institucional; mediadora entre o celeste e o terrestre; baseada nos profetas e nos apóstolos (Ef 2,20a), no entanto, Cristo “*ὄντος ἀκρογωνιαίου/é a pedra angular*” (Ef 2,20b) (Aletti, 2010b, p. 158). Todavia, o autor da carta defende a primazia cristológica sobre a eclesiológica; mais ainda, a Igreja da Carta aos Efésios tem função soteriológica.

Várias são as metáforas que os autores de Efésios e Colossenses utilizam para falar da Igreja (Aletti, 2010b, p. 158-159), mas aquela que se sobressai é a metáfora da Igreja como um “σῶμα/corpo” (Ef 1,23; 3,6; 4,4.12.16[2x]; 5,23.30; igualmente em Cl 1,18.24; 2,9; 3,15), indicando ser a Igreja “τὸ σῶμα Χριστοῦ/o corpo de Cristo”, termo tipicamente paulino, “criado por Paulo”, presente em Romanos, 1Coríntios, Efésios e Colossenses (Madrigal, 2024, p. 147; Ramos, 1999, p. 645-661), do qual Cristo é a cabeça (Aletti, 2010a, p. 54); dentro das protopaulinas, a metáfora do “corpo” também aparece em 1Cor 12,27 e Rm 12,4-5; ou a igreja como: “edifício de Deus” (Ef 2,22; 1Cor 3,9), “templo santo de Deus” (Ef 2,21; 1Cor 3,16-17). A ideia de Efésios – e igualmente de Colossenses – é que Cristo só tem um corpo, a Igreja, e que a Igreja só tem uma cabeça, Cristo. Não se afirma que Cristo forma parte do corpo, mas sim que o preside como cabeça e que o corpo não pode se separar da cabeça, pois perderia sua orientação, força e capacidade vital: é de Cristo, cabeça do corpo, que é a Igreja, que esta “recebe vida e orientação” (Rivas, 2008, p. 196). De igual modo, ainda que usado em outra dimensão, vale a pena conferir a ideia paulina do tríplice emprego do termo “cabeça”, em 1Cor 11,3, ainda que em outra direção: Cristo como cabeça do homem, o homem como cabeça da mulher, e Deus como cabeça de Cristo (Gonzaga; Silva Júnior, 2024, p. 253-276)

Aletti (2010, p. 55) indica quatro razões pelas quais, em Efésios, se chama a Cristo “cabeça” e à Igreja “corpo”: 1) assim como um corpo é inseparável de sua cabeça, assim também a Igreja é inseparável de Cristo, porque Deus o quis assim; 2) assim como o corpo vive, cresce e forma uma unidade, porque suas partes estão ao serviço da unidade, assim também a Igreja vive e cresce, ademais de que, nela, a diversidade está a serviço da unidade; 3) assim como a cabeça unifica e sustenta os outros órgãos, assim também a Igreja recebe sua unidade e coesão de Cristo, que é sua cabeça; 4) assim como o corpo recebe da cabeça ordens de atuação e está completamente submetido a ela, assim também a Igreja recebe de Cristo a indicação do que deve fazer e está completamente submetida a ele. Neste sentido, Efésios indica que Cristo não faz parte da Igreja: Ele está acima da Igreja, é superior a ela. O corpo depende da cabeça, que é Cristo, para viver; mas Cristo não depende do corpo para viver, Ele é superior ao corpo e o preside, Ele dá vida e ação ao corpo e não o contrário (Aletti, 2010b, p. 140).

Em e para o autor da Carta aos Efésios – e também para Colossenses – a Igreja não pode definir-se sem Cristo, que é sua cabeça; ela só existe n’Ele e por

meio d'Ele. Sendo “morada de Deus” e “templo santo”, a Igreja, como “corpo de Cristo”, é presidida pela “cabeça”, que é o próprio Cristo (Rivas, 2008, p. 199). A inversão seria desastrosa e significaria a morte do corpo: a presidência é de Cristo, “cabeça”, e não do corpo, que são seus membros.

No “estatuto” do ser e existir da Igreja, para o autor de Efésios, a relação entre o “corpo” e a “cabeça” (De Los Santos, 2000) se dá a partir da realidade do termo “μυστήριον/*mistério*”, como aparece na linguagem eclesiológica de Ef 2,1-3,21, para se falar da gratuidade salvífica de Deus, em e por meio de Cristo Jesus, ou em Ef 5,21-23, para falar do mistério da relação entre o “corpo” e a “cabeça” (Granados Rojas, 2024, p. 1-24; Aletti, 2010b, p. 160-166). O uso que o autor de Efésios faz do termo “μυστήριον/*mistério*” é no sentido de assegurar a ideia de que estariam sendo revelados os “segredos/mistérios” ocultados desde a criação, o “plano divino ocultado desde a fundação do mundo” (Aletti, 2010a, p. 60). Seu “estatuto” indica que, não obstante a Igreja ser uma realidade separada do mundo, ela está presente no mundo, mas voltada para sua realidade escatológica (Aletti, 2010a, p. 64).

Embora o autor de Efésios – igualmente o de Colossenses – identifique a Igreja, enquanto mistério, a uma realidade esposal, na relação matrimonial (Rivas, 2008, p. 201), entre esposo e esposa, o “σῶμα/*corpo*” e a “κεφαλή/*cabeça*” não se dão de igual forma. Entre os esposos cristãos, sim, a relação é de total colaboração e dependência entre ambos, que colaboram para a edificação e se santificam reciprocamente. Mas entre Cristo e a Igreja, embora a Igreja participe da riqueza de Cristo, a relação não é de reciprocidade, pois existem diferenças e desigualdades entre a “κεφαλή/*cabeça*” e o “σῶμα/*corpo*”, e não havendo paralelos com os cônjuges, visto que Cristo (cabeça) santifica a Igreja (corpo), mas a Igreja (corpo) não santifica Cristo (cabeça) (Aletti, 2010a, p. 66), o que já revela algumas dificuldades para a compreensão da eclesiológia de Efésios (Aletti, 2004, p. 457-574).

3 Cristo, “κεφαλή τῆ ἐκκλησίας/*cabeça da Igreja*”, no hino de Ef 1,20-23

O texto da perícopre de Ef 1,20-23 conta com uma beleza singular, tanto no grego como na tradução portuguesa, construído “com finas penas e patas de mosca”, como diz o ditado popular. Todo o vocabulário empregado é muito rico em sua construção sintático-morfológica e bíblico-teológica, indicando, desde o início, que Cristo (v.20a) é “cabeça da Igreja” (v.22b), que “é seu corpo” (v.23a), e senhor da “plenitude de todas as coisas” (v.23.b).

ἦν ἐνήργησεν ἐν τῷ Χριστῷ,	v.20a	A qual ele exerceu em Cristo ,
ἐγείρας αὐτὸν ἐκ νεκρῶν,	v.20b	ressuscitando-o dentre os mortos,
καὶ ἐκάθισεν ἐν δεξιᾷ αὐτοῦ ἐν τοῖς ἐπουρανίοις,	v.20c	e fazendo-o sentar-se à sua direita nos lugares celestiais,
ὑπὲρ πάντων ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας καὶ δυνάμεως καὶ κυριότητος, καὶ παντὸς ὀνόματος ὀνομαζομένου οὐ μόνον ἐν τῷ αἰῶνι τούτῳ, ἀλλὰ καὶ ἐν τῷ μέλλοντι.	v.21	acima de todo principado, poder, domínio, senhorio e de todo nome nomeado, não somente neste século, mas também no vindouro;
καὶ πάντα ὑπέταξεν ὑπὸ τοὺς πόδας αὐτοῦ,	v.22a	e subordinou todas as coisas sob seus pés,
καὶ αὐτὸν ἔδωκε κεφαλὴν ὑπὲρ πάντα τῆ ἐκκλησία,	v.22b	e deu o mesmo como cabeça da Igreja sobre todas as coisas,
ἣτις ἐστὶ τὸ σῶμα αὐτοῦ,	v.23a	a qual é o seu corpo,
τὸ πλήρωμα τοῦ πάντα ἐν πᾶσιν πληρουμένου.	v.23b	A plenitude do que plenifica tudo em todas as coisas.

No que tange à **crítica textual**², o único versículo da perícopre de Ef 1,20-23 que traz problemas de variantes textuais é o v.20, que, aliás, apresenta três variantes de leitura; em todos os demais (v.21-23) não há nenhum problema de crítica textual, o que facilita bastante, inclusive, constatar que a afirmação de que Cristo é “κεφαλὴ τῆ ἐκκλησία/*cabeça da Igreja*” (v.22b) é uma *lectio communis* entre todos os manuscritos maiúsculos e minúsculos (Gonzaga, 2014, p. 214-223), que contam com a grande aceitação e dão apoio à decisão de se manter a opção do comitê central da edição NA28.

Neste sentido, no v.20, como primeira variante: (1) há uma substituição da palavra “ἐνήργησεν/*exerceu*” por “ἐνήργηκεν/*exerce*”, presente nos manuscritos A B 8. O texto da NA28, ao sustentar a leitura ἐνήργησεν, como sendo a mais provável de ser a leitura original, apoia-se nos manuscritos 8 D F G K L P Ψ 0278. 33. 104. 365. 630. 1175. 1241. 1505. 1739. 1881. 2464. l 249 98. Embora haja peso entre as maiores testemunhas (Unciais) para ambas as leituras, concorda-se com a opção tomada pelo comitê central da NA28, tendo em vista não apenas os critérios externos, mas igualmente os critérios internos (Gonzaga, 2014, p. 220-221); (2) uma segunda variante trata da ocorrência

² Nestle-Aland²⁸, em sua Introdução, cita os seguintes *manuscritos* como sendo de grande valor para a Carta aos Efésios: 9⁴⁶, 9⁴⁹; 9⁹²; 9⁹⁹; 8 (01), A (02), B (03), C (04), D (06), F (010), G (012), I (016), K (018), L (020), P (025), Y (044), 062, 0122, 0176, 0254, 0261, 0278; 33, 81, 104, 365, 630, 1175, 1505, 1506, 1739, 1881, 2464, l 249, l 846.

múltipla dos termos “καθίσας/*ressuscitando*” e “ἐκάθισεν/*ressuscitou*” (+ αὐτὸν Ψ), presentes nos manuscritos D F G K L P Ψ 630. 1241 ℞ R; Ambrst; e ainda manuscritos que trazem “καθίσας αὐτὸν/*ressuscitando-o*”, a saber: ⚭ A 33. 81. 2464. l 249 g vg^{mss}; Mcion^T Eus MVict. O texto de NA28 pauta-se pelos seguintes manuscritos: ℞^{92vid} B 0278. 104. 365. 1175. 1505. 1739. 1881 ar f t vg; (3) por fim, uma terceira e última variante aparece na substituição do termo “ἐπουρανίους/*celestiais*” por “οὐρανοίς/*céus*”, com ocorrências múltiplas, o qual aparece nos seguintes manuscritos: B 365. 629 sy^p; MVct, sendo testemunhos isolados. Enfim, as variantes não trazem nenhuma dificuldade para tradução, nem para a teologia do texto, concordando-se com as variantes assumidas pelo comitê central da NA28 como possivelmente sendo as leituras originais.

A Carta aos Efésios apresenta uma abundante citação dos termos σῶμα, com 142 ocorrências, sendo 9 em Efésios (De Gruyter, 1987, p. 1762-1765), e κεφαλή, com 75 ocorrências no Novo Testamento, sendo 4 em Efésios (De Gruyter, 1987, p. 1762). O primeiro texto que reúne estes termos é o hino de Ef 1,20-23, considerado por alguns como “reminiscências de um antigo hino, de um hino primitivo” (De Los Santos, 2000, p. 38), para falar de Cristo (v.20) como “κεφαλή τῆ ἐκκλησίας/*cabeça da Igreja*” – o termo ἐκκλησία ocorre 114 vezes no Novo Testamento, sendo 9 em Efésios (De Gruyter, 1987, p. 588-589) –, que é seu “σῶμα /*corpo*” (v.22b-23a), o qual tem “a plenitude” (τὸ πλήρωμα) de “todas as coisas” (πάντα) (v.23b). Estes termos ocorrem em várias outras perícopes ao longo da Carta aos Efésios, com em Ef 1,20-23; 2,14-18; 4,4.11-16; 5,21-33. Tudo está centralizado em Cristo, porém, como afirma Comblin: “a celebração de Cristo serve para exaltar a Igreja que lhe é unida” (2013, p. 38).

A perícopa em estudo, de Ef 1,20-23, “composta em estilo hinográfico” (Martin, 2014, p. 36), o que indica ter um fundo litúrgico, pode ser dividida em duas partes: 1) v.20-21, que traz o louvor ao poder de Deus, na ressurreição e exaltação de Cristo, sentado à direita do Pai, nos lugares celestiais, exercendo seu senhorio sobre todas as coisas neste mundo e no futuro; 2) uso das metáforas para indicar presidência da Igreja (“o corpo”), por meio de Cristo (“a cabeça”), em vista da santificação da Igreja no plano de Deus, visto que Ele “plenifica tudo em todas as coisas” (v.23b). Trata-se de uma “expressão de fé cristológica” (De Los Santos, 2000, p. 30), Cristo ressuscitado e exaltado, presente nos mais diversos credos da fé cristã bíblica do Novo Testamento, e não apenas nas cartas paulinas.

O v.20 inicia o hino afirmando: “ἦν ἐνήργησεν ἐν τῷ Χριστῷ, ἐγείρας αὐτὸν ἐκ νεκρῶν, καὶ ἐκάθισεν ἐν δεξιᾷ αὐτοῦ ἐν τοῖς ἐπουρανίοις/*a qual*

ele exerceu **em Cristo**, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o sentar-se à sua direita nos lugares celestiais”. O autor da carta reforça que Deus é o sujeito de tudo (Best, 2001, p. 215; Mazur, 2010, p. 82; Foulkes, 2011, p. 54; Bouttier, 1991, p. 86), a iniciativa é d’Ele e Ele atuou “ἐν τῷ Χριστῷ/*em Cristo*”, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se nos céus, à sua direita – sinal de entronização –, pois Cristo é Deus, e tem a soberania sobre todas as potências (De Los Santos, 2000, p. 36 e 40; Fabris, 1992, p. 155), como vai indicar o v.21. Não apenas o v.20, mas todo o hino constitui-se em “uma solene declaração do senhorio universal do Messias ressuscitado” (Vidal, 2013, p. 76).

O autor apresenta Deus em dupla ação de sua potência, em Cristo Jesus: a ressurreição e a ascensão, com sua entronização “nos lugares celestiais” (v.20), por “iniciativa do Pai” (Martin, 2011, p. 37; Hoehner, 2023, p. 294), conferindo-lhe um outro *status* e não o da vida de antes; o Pai o acende à sua direita, a seu lado, nos céus (Pérez Millos, 2010, p. 118). A ressurreição e exaltação de Cristo culminará com sua declaração como “senhor e cabeça da Igreja”, que é seu corpo, nos v.22-23 (Martin, 2014, p. 34; Pérez Millos, 2010, p. 117). O v.20 introduz a ação salvadora de Deus em Cristo Jesus, a qual culmina na plenificação de seu corpo, que é a Igreja (De Los Santos, 2000, p. 36). A ocasião privilegiada para proclamar que Cristo é senhor e cabeça da Igreja, como chave de leitura, sem dúvida, é a de sua ressurreição, sinal inequívoco da potência divina, que confirma seus imutáveis desígnios. Seguindo o Sl 110(109),1 (Schlier, 1991, p. 113; Lincoln, 1990, p. 62; Romanello, 2003, p. 67; Reynier, 2004, p. 75; Bouttier, 1991, p. 86), o autor transmite a imagem de Cristo sentado à direita do Pai, na glória celestial, como o v.21 irá indicar, com tudo e todas as coisas submetidas a seus pés.

Para o autor da carta, o poder de Cristo tem sua esfera no universal, no qual ele também coloca a Igreja como seu corpo (Schlier, 1991, p. 113). É um poder que ultrapassa os limiares do visível humano, daquilo que é perceptível às categorias espaço-tempo, pois chega aos “lugares celestiais”. Dessa forma, o hino começa por indicar a grandeza de Cristo ressuscitado e exaltado à direita do Pai, indicando-o como possuidor de um poder “muito grandioso” (Hendriksen, 2003, p. 120). A potência de Deus é indicada em quatro direções: 1) a ressurreição de Cristo; 2) o sentar-se à direita do Pai; 3) o sujeitar todas as coisas aos pés de Cristo; e 4) o fazer de Cristo o cabeça da Igreja (Best, 2001, p. 216). Mais ainda, ao ser elevado aos lugares celestiais, Cristo é colocado acima de todas as coisas, e não apenas da Igreja (Best, 2001, p. 216).

O v.21 sustenta que “ὑπεράνω πάσης ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας καὶ δυνάμεως καὶ κυριότητος, καὶ παντὸς ὀνόματος ὀνομαζομένου οὐ μόνον ἐν τῷ αἰῶνι τούτῳ, ἀλλὰ καὶ ἐν τῷ μέλλοντι/*acima de todo principado, poder, domínio, senhorio e todo nome nomeado, não somente neste século, mas também no vindouro*”. Ressalta-se o poderio e a soberania de Cristo sobre todas as potências, principados e potestades, não apenas neste mundo, mas também no futuro (Zerwick, 1984, p. 52; Hendriksen, 2003, 122). Ele é visto com o *cosmokrator* (De Los Santos, 2000, p. 42), ou seja, aquele que domina o cosmos, tem a soberania sobre todo o cosmos, indicando um poder universal. Isso é indicado pelas quatro realidades de potência: “principado, poder, domínio, senhorio”, recordando os quatro pontos cardeais da terra, os quatro elementos vitais etc. (Best, 2001, p. 219-226; Hoehner, 2023, p. 296-300; Foulkes, 2011, p. 55), impondo um “ritmo quaternário” (Bouttier, 1991, p. 86). E, se não bastasse, ainda alarga o raio de sua soberania, indicando que a lista não é exaustiva: “de todo nome nomeado” (Lincoln, 1990, p. 65; Hoehner, 2023, p. 301; Comblin, 2013, p. 40), apontando para tudo o que existe ou que possa existir, mesmo de nomes “antissônantes” (Zerwick, 1984, p. 53); sai das quatro potências designadas e se abre para o genérico, ampliando seu raio de ação e atuação (Bouttier, 1991, p. 86). Tudo está em função da plena soberania e do poder de Cristo: “Nada escapa ao poder de Cristo” (Comblin, 2013, p. 38).

O autor da carta indica que Cristo tem um “poder plenipotenciário”, não apenas neste mundo, mas também na esfera extramundana (Martin, 2011, p. 38; Hahn; Boor, 2006, p. 37), com uma ilimitada soberania cósmica, acima de todas as coisas, como vai indicar o v.23b. Cristo tem uma soberania cósmica ilimitada, seja no sentido espacial como no temporal, indicando que nada escapa a Cristo e que nada pode colocar medo em seus seguidores, os cristãos. O poder de Cristo, como indicado em Ef 2,12, se dá “ἐν τῷ κόσμῳ/*no cosmo, no mundo*”, e como reforçado em Ef 6,12, “πρὸς τοὺς κοσμοκράτορας/*contra as dominares do cosmo, do mundo*”, mas não em uma linha negativa de combate, e sim em vista da salvação dos crentes.

No v.21 é indicada a finalidade do Cristo ressuscitado e exaltado: o seu domínio sobre todos os poderes, terrestres e celestiais, atuais e vindouros (De Los Santos, 2000, p. 42; Romanello, 2003, p. 69-70). Os poderes indicados têm como finalidade indicar a abrangência e a elevada posição do senhorio e domínio de Cristo, “enquanto cabeça da Igreja” (Zerwick, 1984, p. 55). Esta mesma ideia é indicada no hino cristológico paulino de Fl 2,5-11, que fala tanto da humilhação (Fl 2,6-8) como da exaltação (Fl 2,9-11) de Cristo (Barth, 1974a, p. 153; Mazzarolo, 2013, p. 49).

O v.22 traz a metáfora da “cabeça” para falar de Cristo como “cabeça” da Igreja: “καὶ πάντα ὑπέταξεν ὑπὸ τοὺς πόδας αὐτοῦ, καὶ αὐτὸν ἔδωκε **κεφαλὴν ὑπὲρ πάντα τῇ ἐκκλησίᾳ**/e subordinou todas as coisas sob seus pés e deu o mesmo como **cabeça da Igreja sobre todas as coisas**”. O autor indica o poder de Cristo, “preexistente à criação” (De Los Santos, 2000, p. 51), não apenas sobre a Igreja, mas sobre todas as coisas, com uma abrangência universal, sobre todo o criado (De Los Santos, 2000, p. 36), porém em favor da Igreja. Ele retoma a ideia do Sl 110(109),1 (Best, 2001, p. 227; Lincoln, 1990, p. 66; Fabris, 1992, p. 155; Bouttier, 1991, p. 87), o salmo mais citado no Novo Testamento (Del Páramo, 1963, p. 229-241; Gonzaga; Silveira, p. 248-267; Gonzaga, W.; Lacerda Filho, p. 13-48), fazendo uma releitura da subordinação de tudo aos pés de Cristo (Pérez Millos, 2010, p. 122), como um cumprimento das profecias messiânicas, porém, não nos palácios terrenos de Jerusalém, mas nos reinos celestiais, indicando-lhe “paridade de igualdade e autoridade” (Martin, 2011, p. 38). O v.22 acentua que o Pai deu o Filho à Igreja, para ser “cabeça da Igreja”: Cristo é cabeça suprema para a Igreja e para todas as coisas, em benefício dela e de todas as coisas (Foulkes, 2011, p. 56; Bouttier, 1991, p. 89).

O texto indica uma vitória sobre os inimigos, pois tudo lhe está submetido e a Ele subordinado (“submetido a seus pés, como um escabelo”). Mais ainda, a submissão é cósmica, de todas as coisas criadas (Sl 8,6) (Schlier, 1991, p. 115; Hoehner, 2023, p. 304; Romanello, 2003, p. 72; Pastor, 2009, p. 29; Bouttier, 1991, p. 87), entre as quais está a Igreja, submissa a Cristo (Zerwick, 1984, p. 55), que a governa como “cabeça”, no “controle” de todas as forças, celestes e terrestres (Martin, 2014, p. 36; Lincoln, 1990, p. 66-72; Hoehner, 2023, p. 307-308). Embora Adão seja o guardião do Éden e o homem seja a obra-prima da criação divina, tudo está submetido aos pés de Cristo, por meio do qual o Pai submete e sujeita toda a obra da criação, indicando que Deus “é o soberano de todo o cosmo” (Martin, 2011, p. 39), cujo vértice está em Cristo, “a quem é dada a onipotência” (De Los Santos, 2000, p. 50), por meio de quem o Pai tudo realiza.

Em seguida, vem a grande surpresa: a passagem da cristologia à eclesiologia (Penna, 2010, p. 120), como que em um “golpe rampante”, positivamente falando: “toda esta grandiosidade de Cristo, o Pai a presenteia à Igreja” (Martin, 2011, p. 39), colocando e indicando tudo o que foi concedido a Cristo, em prol da Igreja e para a Igreja: a ação de Deus, em Cristo, agora, é “dada/concedida/presenteada” à Igreja, a qual é o corpo de Cristo, mas que também é sua plenitude, como será indicando no v.23.

O v.23 conclui o hino apresentando a metáfora do “corpo” (Schlier, 1991, p. 117-126; Bouttier, 1991, p. 88), para falar da Igreja: “ἥτις ἐστὶ τὸ σῶμα αὐτοῦ, τὸ πλήρωμα τοῦ πάντα ἐν πᾶσιν πληρουμένου/a qual é o seu corpo, a plenitude do que plenifica tudo em todas as coisas”. Dando seguimento ao v.22, no qual se inicia o tema de Cristo “κεφαλή τῆ ἐκκλησία/cabeça da Igreja” e “ὑπὲρ πάντα/sobre todas as coisas”, o v.23 reforça a metáfora do “corpo” (De Los Santos, 2000, p. 36) e amplia ainda mais o raio da ação de Cristo, pois Ele é aquele que “plenifica tudo em todas as coisas” (Pérez Millos, 2010, p. 125). O v.23 se sobressai como que o “vértice do hino cristológico... que celebra o papel de Cristo ressuscitado no universo, mediante seu estabelecimento como ‘cabeça’ da Igreja, que é seu corpo e sua ‘plenitude’” (Fabris, 1992, p. 156). Se em Cl 1,15-20, bem como em toda a Carta aos Colossenses, a plenitude (πλήρωμα) está em Cristo, em Ef 1,20-23, bem como em toda a Carta aos Efésios, a plenitude (πλήρωμα) está na Igreja, mudando o acento: “toda a plenitude que estava em Cristo, passou para o seu corpo” (Comblin, 2013, p. 39). Cristo é o πλήρωμα no sentido de que ele é aquilo “que enche e não o que é enchido” (Foulkes, 2011, p. 57), ou o que tudo “preenche”, por isso, a dimensão do universal (Hahn; Boor, 2006, p. 38; Reynier, 2004, p. 76; Bouttier, 1991, p. 90).

Se no v.22 o autor já havia usado a expressão “κεφαλή τῆ ἐκκλησία/cabeça da Igreja”, agora, no v.23, ele indica que a Igreja é o corpo de Cristo (“ἥτις ἐστὶ τὸ σῶμα αὐτοῦ/a qual é o seu corpo”), apresentando-a como “τὸ πλήρωμα τοῦ πάντα ἐν πᾶσιν πληρουμένου/a plenitude do que plenifica tudo em todas as coisas”, colocando-a em uma posição *cosmokrator* (aquela que está acima do cosmos). Embora Paulo já tivesse trabalhado a ideia de “σῶμα/corpo” em 1Cor 12,12-30 e em Rm 12,4-5, a metáfora do corpo aqui, em Ef 1,23, é enriquecida por uma completude e por uma novidade, ao mesmo tempo: a “ἐκκλησία/Igreja” é o “σῶμα/corpo” de Cristo, que é sua “κεφαλή/cabeça” (Martin, 2011, p. 39-40; Hoehner, 2023, p. 309-311; Mazarolo, 2013, p. 51).

O que o autor da carta, ao afirmar que “Cristo ... é cabeça da Igreja, que é seu corpo”, indica que existe uma união vital entre Cristo e a Igreja, inseparável, pois o corpo não pode viver por si só, sem a cabeça. Do mesmo modo, no que tange à sua destinação, governada pela cabeça, que é Cristo, a Igreja, seu corpo, deve seguir realizando, no “aqui e agora” a missão de Cristo, até que se chegue ao “ainda não” – porém o texto não coloca nenhuma tensão específica –, superando toda tensão que possa vir a existir ao longo da trajetória, participando da Cruz do Senhor, em prol da Igreja, como também indica o texto de Cl 1,24, após indicar que Cristo “é a cabeça da Igreja” (Cl

1,18). Todavia, na Carta aos Efésios, o acento recai sobre a Igreja, convidando os fiéis a se identificarem com ela, que é indicada como sendo “o corpo” de Cristo-cabeça (Comblin, 2013, p. 39).

A Igreja está intimamente ligada e unida a Cristo, d’Ele depende, d’Ele recebe a vida, o existir e o que deve fazer, a ação, como que tendo entre ambos, Cristo e a Igreja, “uma espécie de circularidade e reciprocidade de vida” (Martin, 2011, p. 40). Porém, apenas Ele exercita o poder sobre o corpo, o que não se dá por parte do corpo (a Igreja) em relação à cabeça (Cristo): o domínio é dele, inclusive sobre o universo; ela faz parte daquilo que é governado (o cosmos) e não do que governa o universo, função esta que cabe tão somente a Cristo. O hino de Ef 1,20-23 deixa claro que “todo o universo está ordenado para Cristo, e que a Igreja é o lugar onde a realidade universal dele se manifesta de modo mais puro, onde é conhecida e anunciada” (Zerwick, 1984, p. 58).

Para o autor de Efésios, a Igreja não coincide nem se confunde com Cristo, embora unidos umbilicalmente, são duas realidades distintas e com poderes diferentes: “Ela é, sim, o seu corpo, mas Cristo cabeça a transcende” (Martin, 2011, p. 40); porém, unidos de tal forma que Cristo e a Igreja formam “um todo indissolúvel” (Zerwick, 1984, p. 55).

Não obstante, o autor da carta indica que o poder de Cristo encontra na Igreja a sua esfera e manifestação mais explícita. Ela, e tão somente ela, é o “σῶμα/corpo” de Cristo; o “cosmo/mundo” não é seu corpo, mas a Igreja sim. Porém, a soberania não é do corpo (Igreja), e sim da cabeça (Cristo); Ele é o senhor e soberano “de todas as coisas”, apenas Ele tem domínio no cosmos, o corpo não tem este poder ilimitado de tudo governar; isso é reservado à cabeça. Cristo-cabeça tem o poder sobre toda a criação, inclusive sobre a Igreja-corpo. Todavia, o que merge é realmente uma eclesiologia não pensada nem imaginada nas cartas protopaulinas, que têm uma igreja local, mas sim uma eclesiologia muito forte, de abrangência universal, indicada pelo valor do “πάντα/tudo, todas as coisas” (v.22) e de “τά πάντα ἐν πᾶσιν/tudo em todas as coisas” (v.23) (De Los Santos, 2000, p. 54), como que de uma intenção eclesial cósmica (Barth, 1974a, p. 155; Lincoln, 1990, p. 72-78), com uma dimensão “supra”.

Aquilo que Paulo havia trabalhado em 1Cor 12,12-30 e em Rm 12,4-5, aqui, em Ef 1,20-23, adquire uma dimensão muito mais ampla: se nas protopaulinas dizia respeito a uma singular comunidade cristã, localizada em algum específico território, no tempo e no espaço, aqui em Efésios, bem como em Colossenses, o autor indica “uma ascensão universal” (Martin, 2011, p. 40),

visto que o “σῶμα/corpo” de Cristo não é mais nem se reduz a um grupo de crentes localizados, circunscritos e reunidos em um determinado lugar, mas a toda a Igreja, entendida em sua totalidade e globalidade, o que abrange uma visão eclesiológica cósmica e não simplesmente de territorialidade localizada.

Por fim, o autor da Carta aos Efésios, apresenta a soberania e total domínio de Cristo sobre todas as coisas: “τὸ πλήρωμα τοῦ πάντα ἐν πᾶσιν πληρουμένου/a plenitude do que plenifica tudo em todas as coisas” (v.23b) (De Los Santos, 2000, p. 64-99; Best, 2001, p. 229-236; Barth, 1974a, p. 156). Esta soberania é cósmica, “ὑπὲρ πάντα/sobre todas as coisas”, mas a visibilidade histórica de sua “plenitude” (πλήρωμα) se dá na Igreja, seu “corpo”, no qual a “cabeça” realiza a sua soberana ação, sua supremacia de governo, isso se dá tão somente nela, que é o seu πλήρωμα (Schlier, 1991, p. 1126-130; Hoehner, 2023, p. 316-330). É Cristo, aquele que já é completo por si só, e inclusive sem a Igreja, que a quis e a plenifica, e não ela que o completa e o leva à plenitude (Martin, 2014, p. 36-37). Ela é objeto da graça de Cristo (Ef 1,5.11) e de sua redenção (Ef 1,7-8), como descrito antes no hino de ação de graças (Ef 1,3-14), em vista da reconciliação de todas as coisas n’Ele e por meio d’Ele (Ef 2,14-18), dos benefícios de seus dons (Ef 4,7-12), receptora de sua força motora em prol de seu crescimento (Ef 4,15-16), visto ser sua esposa (Ef 5,21-33) (Martin, 2011, p. 41). Neste sentido, o autor de Efésios indica a Igreja (ἐκκλησία) como o vértice e πλήρωμα de Cristo, pois ela nasce d’Ele e está repleta d’Ele (Zerwick, 1984, p. 57), para a qual o Cristo-cabeça (Χριστός - κεφαλή) tem reservado o melhor de sua ação, estabelecendo-a como seu corpo (σῶμα), por meio do qual plenifica sua soberania, pois se trata de uma realidade em contínua situação de crescimento e jamais de estagnação (Best, 2001, p. 236-243). Em suma, como afirma Comblin: “Cristo e a Igreja forma um só ser total, e toda a plenitude que está no Cristo, também está na Igreja”; de tal forma que “a Igreja como corpo visível [e a manifestação da cabeça invisível]” (Zerwick, 1984, p. 56)

Conclusão

A eclesiologia da Carta aos Efésios, bem como da Carta aos Colossenses, comporta uma visão que não aquela de uma Igreja local, a exemplo do que traz as cartas protopaulinas. Isso pode ser conferido a partir do exame da várias perícopes que apresentam Cristo como “κεφαλή/cabeça” Igreja, que é seu “σῶμα/corpo”, como se observa em várias perícopes ao longo da Carta aos Efésios, com nos hinos de Ef 1,20-23; 2,14-18; 4,4.11-16; 5,21-33.

Os principais pontos/eixos teológicos da Carta aos Efésios são: 1) o cristológico-soteriológico, apresentando a grande figura de Cristo (Χριστός), que quer salvar a todos; 2) o escatológico, tendo em vista que a realidade salvífica não é para este mundo e sim para o mundo futuro; e, 3) o eclesiológico, o qual caracteriza o tema central da Carta aos Efésios, apresentando a “Igreja” (ἐκκλησία) como “corpo” (σῶμα) de Cristo, do qual Ele é “cabeça” (κεφαλή) da Igreja.

A eclesiologia de Efésios – e também de Colossenses – vai além da circunscrição de uma Igreja local, apresentando uma visão de uma igreja cósmica, universal, que tudo abrange e é governada por Cristo-cabeça, que plenifica (πλήρωμα) tudo em todas as coisas. Cristo é ressuscitado e elevado a glória celestial, como o *cosmokrator*, aquele que domina o cosmos, que tem a soberania sobre todo o universo. E a Igreja, seu corpo, participa desta sua plenitude. Mais ainda, o hino de Ef 1,20-23 indica de forma explícita que Cristo tem um grande poder sobre a esfera da Igreja.

Cristo a quis e a governa, e ela faz parte da manifestação de sua plenitude (πλήρωμα); mais ainda, existe uma ligação visceral entre Cristo e a Igreja: ela tudo recebe e depende d’Ele, não vive sem Ele, seu agir e força vem d’Ele. Por outro lado, ela, e somente ela, é o “σῶμα/corpo” de Cristo. Sendo senhor e soberano “de todas as coisas”, Ele tem domínio sobre o corpo, e não o contrário. O governo é reservado à cabeça e não ao corpo, que apenas recebe da cabeça e coloca em ação concreta.

Por fim, o autor da Carta aos Efésios, como visto na análise do hino cristológico-eclesiológico de Ef 1,20-23, deixa claro de que Cristo é o senhor e cabeça da Igreja, que é seu corpo. Mas trata-se de uma Igreja a localizada no tempo e no espaço, em uma circunscrição, e sim de uma Igreja Universal, cósmica, presidida pelo Senhor ressuscitado e exaltado acima de todas as coisas, tendo tudo debaixo de seus pés, estando à direita do Pai. Ou seja, uma eclesiologia cósmica, universal, que participa da plenitude de Cristo ressuscitado, que a governa e lhe dá vida e ação.

Referências

ALETTI, Jean Noël. Les difficultés ecclésiologiques de la lettre aux Éphésiens: de quelques suggestions. *Biblica* 85, n. 4 (2004), p. 457-474.

ALETTI, Jean Noël. La Eclesiología de las llamadas deuteropaulinas. Preguntas y propuestas. *Estudios Bíblicos* 68, n. 1, 2010a, p. 53-71.

ALETTI, Jean Noël. *Eclesiologia de las cartas de San Paablo*. Navarra: Verbo Divino, 2010b.

ALETTI, Jean Noël. *Saint Paul. Épître aux Éphésiens*. Études Bibliques 42. Gabalda: Paris, 2001.

ARNOLD, Clinton E. Carta aos Efésios. In: HAWTHORNE, G.F. (org.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*, São Paulo: Vida Nova-Paulus-Loyola, 2008a, p. 421-434.

ARNOLD, Clinton E. Éfeso. In: HAWTHORNE, G.F. (org.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*, São Paulo: Vida Nova-Paulus-Loyola, 2008b, p. 434-439.

BANKS, Robert. *La idea de comunidad de Pablo*. El escenario cultura de las iglesias primitivas que se reunían em las casas. Viladecavalls: CLIE, 2011.

BARTH, Markus. *Ephesians 1-3*. The Anchor Bible 34. A new translation with introduction and commentary. New York: Doubleday, 1974a.

BARTH, Markus. *Ephesians 4-6*. The Anchor Bible 34A. A new translation with introduction and commentary. New York: Doubleday, 1974b.

BEST, Ernest. *Efesini*. Brescia: Paideia, 2001.

BOUTTIER, Michel. *L'épître de Santi Paul aux Éphésiens*. Genève: Labor et Fides, 1991.

BRANICK, Vivent. *A igreja doméstica nos escritos de Paulo*. São Paulo: Paulus, 1994.

CABRAL, Elienai. *Comentário Bíblico de Efésios*. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

CALVINO, João. *Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses*. São José dos Campos: Fiel, 2010.

CLINES, David J. A. Igreja. In: HAWTHORNE, G.F. (org.). *Dicionário de Paulo e suas Cartas*, São Paulo: Vida Nova-Paulus-Loyola, 2008, p. 654-666.

COMBLIN, José. *Epístola aos Efésios*. São Paulo: Fonte; Santuário, 2013.

COTHENET, Edouard. *As Epístolas aos Colossenses e aos Efésios*. São Paulo: Paulinas, 1995.

DE LOS SANTOS, Edmundo. *La novedad de la metáfora ΚΕΦΑΛΗ - ΣΩΜΑ en la Carta a los Efesios*. Tesi Gregoriana. Serie Teologia 59. Roma: Gregorian Press, 2000.

DEL PÁRAMO, S. Las Citas de los Salmos en S. Pablo. *Analecta Biblica* 1 (17). Studiorum Paulinorum Congressus Internatinalis Catholicus 1961. Pontificio Instituto Biblico (Org.). Roma: PIB, 1963, p. 229-241.

DE GRUYTER, W. *Konkordanz zum Novum Testamentum Graece*. Berlim, Nova York: Institut für Neuentestamentliche Textforschung und vom rechenzentrum der Universität Münster, 1987.

FABRIS, Reinaldo. *As Cartas de Paulo (III)*. São Paulo: Loyola, 1992.

FOULKES, Francis. *Efésios. Introdução e Comentário*. São Paulo: Vida Nova, 2011.

GONZAGA, Waldecir. "A Sagrada Escritura, a alma da Sagrada Teologia". In: MAZZAROLO, Isidoro; FERNANDES, Leonardo Agostini; CORRÊA LIMA, Maria de Lourdes. *Exegese, Teologia e Pastoral, relações, tensões e desafios*. Rio de Janeiro/Santo André: PUC-Rio/Academia Cristã, 2015, p. 201-235.

GONZAGA, Waldecir. O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento. *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 55, jan./abr. 2017a, p. 19-41. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.ATeo.29100>

GONZAGA, W. As Cartas Católicas no Cânon do Novo Testamento. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, MG, v. 49, n. 2, p. 421-444, mai./ago. 2017b. DOI: <https://doi.org/10.20911/21768757v49n2p421/2017>

GONZAGA, Waldecir. *Compêndio do Cânon Bíblico*. Listas bilíngues dos Catálogos Bíblicos. Antigo Testamento, Novo Testamento e Apócrifos. Rio de Janeiro, EdiPUC-Rio; Petrópolis: Vozes, 2019.

GONZAGA, W. A acolhida e o lugar do *Corpus Joanino* no Cânon do Novo Testamento. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 52, n. 3, set./dez. 2020, p. 681-704. DOI: <https://doi.org/10.20911/21768757v52n3p681/2020>

GONZAGA, Waldecir; BELEM, Doaldo Ferreira. O Uso Retórico do Antigo Testamento na Carta aos Colossenses. *Theologica Xaveriana*, vol. 71, 2021, Bogotá, Colombia, p. 1-35. DOI: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx71.uratcc>

GONZAGA, W.; SILVEIRA, R. G. O uso de citações e alusões de salmos nos escritos paulinos. *Cuestiones Teológicas*, Medellín, Colombia, vol. 48, no. 110, julio-diciembre, 2021, p. 248-267. DOI: <https://doi.org/10.18566/cueteo.v48n110.a04>

GONZAGA, W.; LACERDA FILHO, J. P. O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios. *Coletânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 13-48, jan./jun. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v22i43-2023-1>

GONZAGA, Waldecir.; LACERDA FILHO, Jair P. O uso do Antigo Testamento na Carta de Paulo aos Efésios. *Coletânea*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 13-48, jan./jun. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v22i43-2023-1>

- GONZAGA, Waldecir; SILVA JÚNIOR, Marcelo Dantas. Debatendo o conceito de κεφαλή em 1Cor 11,3 – Novas possibilidades exegéticas. *Revista Estudos de Religião*, 38(1), 2024, p. 253-276. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v38n1p253-276>
- GONZAGA, Waldecir. *O Cânon Bíblico do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025.
- GRANADOS ROJAS, Juan Manuel. The Model of the Church as μυστήριον: Understanding κεφαλή and σώμα in Eph 5:21-33. *Theológica Xaveriana*, Bogotá, Colombia vo. 74 (2024), p. 1-24. DOI: <https://doi.org/10.11144/javeriana.tx74.mcue>
- HAHN, Eberhard; BOOR, Werner de. *Cartas aos Efésios, Filipenses e Colossenses*. São Paulo: Esperança, 2006.
- HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- HOEHNER, Harold W. *Efésios*. São Paulo: Vida Nova, 2023.
- KITTEL, Gerhard. *A Igreja no Novo Testamento*. São Paulo: ASTE, 1965.
- KÖSTENBERGER, Andreas J. “The Mystery of Christ and the Church: Head and Body, ‘One Flesh.’” *Trinity Journal* 12, no. 1, 1991, p. 79–94.
- LINCOLN, Andrew T. *Ephesians*. WBC 42. Dallas, Texas: Word Books, Publisher, 1990.
- LOW, Maggie. An Egalitarian Marriage: Reading Ephesians 5:21-33 Intertextually with Genesis 2. *The Asia Journal of Theology* 33, no. 1, 2019, p. 3-19.
- MADRIGAL, Santiago. *La Iglesia “signo alzado entre las naciones”*. *Fundamentos de Eclesiología*. Salamanca: Sígueme, 2024.
- MACDONALD, Margaret Y. *Las comunidades paulinas*. Salamanca: Sígueme, 1994.
- MARTIN, Aldo. *Lettera agli Efesini*. Milano: San Paolo, 2011.
- MARTIN, Ralph P. *Efesini, Colossesi e Filemone*. Torino: Claudiana, 2014.
- MAZZAROLO, Isidoro. *Carta aos Efésios: “Cristo é a Pedra Angular”*. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2013.
- MAZUR, Roman. *La retorica della Lettera agli Efesini*. Milano: Terra Santa, 2010.
- NEF ULLOA, Boris A.; LOPES, Jean R. Epistolografia Paulina: Origem e Estrutura. *Perspectiva Teológica*, 48, 3, 2016, p. 583-604.
- NESTLE-ALAND (Eds.). *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

ODEN, Thomas C. (org.). *Gálatas, Efésios, Filipenses*. La Biblia Comentada por los Padres de la Iglesia. Nuevo Testamento 8. Madrid: Ciudad Nueva, 2009.

PASTOR, Federico. *Efésios, Filipenses, Colosenses, 1-2 Tessalonicenses, Filemón, 1-2 Timoteo, Tito*. España: Desclée De Brouwer, 2009.

PENNA, Romano. *Lettera agli Efesini*. Bologna: EDB, 2010.

PÉREZ MILLOS, Samuel. *Efésios*. Comentario Exegético del texto griego del Nuevo Testamento. Viladecavalls: CLIE, 2010.

RAMOS, Felipe Fdez. Iglesia, Cuerpo de Cristo. In: RAMOS, Felipe Fdez. (dir.) *Diccionario de San Pablo*. Burgos: Monte Carmelo, 1999, p. 645-661.

REYNIER, Chantal. *L'épître aux Éphésiens*. Paris: CERF, 2004.

RIVAS, Luís Heriberto. *Pablo y la Iglesia. Ensayo sobre "las eclesiologías" Paulinas*. Buenos Aires: Claretiana, 2008.

ROMANELLO, Stefano. *Lettera agli Efesini*. Milano: Paoline, 2003.

SAV – SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA. *Mês da Bíblia 2023. "Vestir-se da nova humanidade!" (Ef 4,24)*. Carta aos Efésios. São Paulo: Paulinas, 2023.

SCHLIER, Heinrich. *La Carta a los Efésios*. Salamanca: Sigueme, 1991.

THIELMAN, Frank S. Carta aos Efésios. In: BEALE, G. K.; CARSON, D. A. *Comentário do uso do Antigo Testamento no Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 1006-1031.

VIDAL, Senén. *Colosenses y Efeios*. Estella: Verbo Divino, 2013.

ZERWICK, Max. *A Epístola aos Efésios*. Petrópolis: Vozes, 1984.

Artigo recebido em 29/07/2025 e aprovado para publicação em 30/09/2025

Como citar:

GONZAGA, Waldecir; GOMES, Tiago de Fraga. Eclesiologia da Carta aos Efésios a partir do hino de Ef 1,20-23. *Coletânea*. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 291-315, jul./dez. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.31607/coletanea-v24i48-2025-3>